

A PREENCHER PELO ALUNO

Nome completo _____

Documento de identificação n.º _____ ou n.º _____

Emitido em _____ (Localidade)

Assinatura do Aluno _____

A PREENCHER PELA ESCOLA

N.º convencional

N.º convencional

Prova de Aferição de Português
Prova 55 | 5.º Ano de Escolaridade | 2016

Decreto-Lei n.º 17/2016, de 4 de abril

A PREENCHER PELO PROFESSOR CLASSIFICADOR

Assinatura do Professor Classificador _____

Observações _____

Código de Verificação: _____

Data:/...../.....

**A PREENCHER
PELO AGRUPAMENTO**

N.º confidencial da escola

Duração da Prova: 90 minutos.

15 Páginas

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

GRUPO I

Para responderes aos quatro itens que se seguem, vais ouvir um excerto de um documentário televisivo¹.

Assinala com **X**, nos itens de **1.** a **4.**, a opção que completa cada frase, de acordo com o sentido do texto.

1. A serra da Arrábida

- A é a única serra da sua região.
- B faz parte da cordilheira central.
- C situa-se entre a planície e o oceano.
- D localiza-se numa zona afastada do mar.

2. A serra da Arrábida é especial porque

- A se estende por quinhentos quilómetros.
- B se eleva a cinco mil metros de altitude.
- C tem pouca diversidade de plantas.
- D está repleta de espécies raras.

3. No texto, refere-se um pequeno bosque onde

- A as lagartas se abrigam nas folhas dos arbustos.
- B as rosas se destacam pelo colorido das suas pétalas.
- C os insetos procuram alimento nos troncos das árvores.
- D os carvalhos crescem até aos trinta e cinco metros.

4. No final, destaca-se a necessidade de

- A preservar a serra da Arrábida.
- B estudar as espécies animais.
- C explorar a serra da Arrábida.
- D plantar centenas de árvores.

¹ sic.sapo.pt, «Arrábida – da Serra ao Mar», de Luís Quinta e Ricardo Guerreiro, transmitido em 06/01/2013 (editado)

GRUPO II

Texto A

Lê o texto. Se necessário, consulta a nota.

EQUINÓCIO DE PRIMAVERA

Este dia marca o momento em que o Sol, no seu movimento anual aparente, atravessa o plano do equador celeste. Tal como no equinócio de outono, no equinócio de primavera a duração do dia é aproximadamente igual à duração da noite. A palavra equinócio, de origem latina, significa isso mesmo. De facto, esta palavra é formada a partir de *aequus* («igual») e *nox* («noite»).

Na primavera, a natureza desperta: as plantas florescem e nascem novas crias, que se alimentam e crescem porque há muito alimento disponível.

Esta é a estação ideal para fazeres grandes explorações, pois o sol e o calor não facilitam apenas as tuas saídas ao ar livre: conseguem a proeza de aquecer a terra e o ar, de despertar animais e plantas adormecidos e até de trazer de volta muitas aves migradoras.



O que podes observar?

- ▶ Os dias continuam a «crescer», e as temperaturas sobem. As horas de luz solar aumentam e há uma mudança de hora no último domingo do mês de março. Com esta mudança, para a chamada «hora de verão», acabamos por ter a ilusão de que bruscamente os dias ficaram «enormes».
- ▶ Como há mais luz e calor, as plantas florescem e recomeçam os seus ciclos.
- ▶ Os animais que, durante o inverno anterior, migraram para sul à procura de terras mais quentes regressam.
- ▶ As aves constroem os ninhos e procuram parceiros para acasalar. Começa a época da reprodução. Muitos mamíferos têm filhotes e muitos insetos eclodem¹ ou saem dos locais onde se abrigaram.

Isabel Minhós Martins e Bernardo P. Carvalho, *Um ano inteiro, Agenda para explorar a natureza*, Carcavelos, Planeta Tangerina, 2015 (adaptado)

NOTA

¹ *eclodem* – saem dos ovos.

1. Assinala com **X**, nos itens de 1.1. a 1.3., a opção que completa cada frase, de acordo com o texto.

1.1. Este texto foi escrito com a intenção de

- A transmitir instruções.
- B defender uma opinião.
- C divulgar informações.
- D apresentar uma moralidade.

1.2. A noite e o dia têm aproximadamente a mesma duração em

- A um só dia do ano.
- B dois dias do ano.
- C três domingos da primavera.
- D todos os domingos de março.

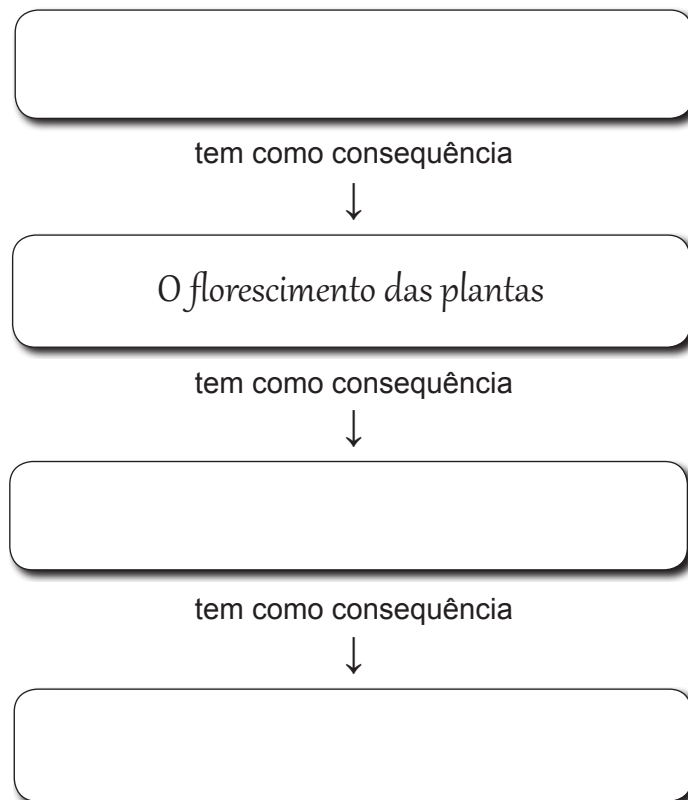
1.3. Na linha 19, usa-se a palavra «ilusão», porque as pessoas

- A contam uma mentira sobre o tamanho dos dias na primavera.
- B sonham com a chegada dos dias mais longos da primavera.
- C desejam que os dias passem, de repente, a ter mais horas.
- D ficam com a ideia de que os dias crescem de repente.

2. Completa o esquema com as três expressões do quadro para reconstituíres a explicação apresentada nas linhas de 9 a 11 do texto.

A – O crescimento das crias	B – O início da primavera	C – A abundância de alimento
------------------------------------	----------------------------------	-------------------------------------

Escreve apenas uma das expressões em cada um dos espaços em branco.



3. Assinala **todos** os aspetos da natureza que podem ser observados na primavera, de acordo com a informação das linhas de 21 a 26.

- A O nascimento das crias.
- B As migrações para sul.
- C A construção dos ninhos.
- D O reinício do ciclo das plantas.
- E O desaparecimento dos insetos.

Texto B

Lê o texto.

Naquele dia, Isabel saiu de casa, esperando reencontrar o seu amigo anão, para quem tinha construído uma casa no bosque.

Terminado o almoço, Isabel enfiou o seu cesto no braço e foi à cozinha pedir à cozinheira que lhe desse chocolate e uvas-passas. A cozinheira, como sempre era seu costume àquela hora do dia, estava maldisposta e por isso fez-se rogada. Isabel teve de repetir várias vezes o seu pedido. Mas finalmente conseguiu o que queria.

5 Pôs o chocolate e as passas no cesto e correu para a quinta.

Quando chegou ao pé do velho carvalho chamou:

— Anão!

Mas ninguém respondeu.

Tornou a chamar:

10 — Anão, meu amigo anão, estou aqui, sou eu!

Mas à sua volta só via arvoredos, musgos, fetos, canas, ervas trémulas.

Com muito cuidado examinou o recinto do pequeno bosque. Mas o anão era tão pequeno que em qualquer parte se podia esconder, e se ele não queria aparecer era impossível descobri-lo. Aliás já podia ter fugido para longe, para o parque ou para

15 o pinhal.

Isabel sentiu-se desesperada.

Sentou-se no chão junto da linda casa que tinha construído e pôs-se a chorar.

Depois ergueu a cabeça e disse:

— Anão, faltaste à tua promessa. És um mentiroso e um covarde.

20 Mal acabou de falar sentiu uma pancada na cabeça. Era uma bolota que alguém tinha atirado com certa força. A rapariga olhou para cima e viu o anão a cavalo num galho. Parecia furioso.

A sua cara estava encarnadíssima, sacudiu com força as barbas e com um dedo espetado no ar gritou:

25 — Não admito! Não admito que me chames mentiroso e covarde. Tenho trezentos anos e nunca ninguém me tinha chamado esses nomes.

— Desculpa, desculpa — disse ela. — Pensei que não voltavas.

— Cumpro sempre a minha palavra — declarou o homenzinho.

E saltando de ramo em ramo pôs-se a descer do carvalho.

30 Isabel estendeu-lhe as suas mãos abertas e o anão pousou nelas.

Era um verdadeiro anão.

O seu fato era de fazenda verde, as botas de couro castanho. À roda da cintura trazia um cinturão com um punhal de prata e na cabeça usava um gorro verde, como o seu fato, e enfeitado com uma pena de pássaro.

35 Com o maior respeito e o maior cuidado a rapariga pousou-o no chão.

Ela sentia-se tão feliz de o ver ali em sua frente, com as suas barbas brancas e a sua cara vermelha, que começou a bater palmas de alegria, cantando:

— Estou tão feliz, tão feliz, tão feliz!

O anão riu e disse:

40 — Não é preciso fazer tanto barulho.

Isabel tirou do cesto o chocolate e as passas e sentaram-se os dois no chão a comer os presentes da amizade.

Pois a partir desse dia tornaram-se grandes amigos.

45 O anão contava-lhe histórias do passado, histórias de mouros, guerreiros, navegadores, princesas e reis antigos. Depois falava dos países distantes: descrevia as caravanas de camelos que atravessam lentamente o grande deserto do Sara e descrevia os esquimós que vivem no Polo Norte em casas feitas de gelo.

50 Mas havia uma coisa que o anão nunca lhe contava: era a sua própria vida. Em vão ela perguntava-lhe porque é que ele vivia sozinho naquela quinta, longe de todos os outros anões.

— Por enquanto não te posso responder — dizia ele. — Primeiro preciso de te conhecer melhor para saber se mereces que eu te conte a minha história.

Sophia de Mello Breyner Andresen, *A Floresta*,
Porto, Porto Editora, 2013, pp. 27-30 (texto com supressões)

4. As frases abaixo apresentadas referem-se a Isabel.

Numera as frases de **1.** a **6.**, de acordo com a sequência do texto. A primeira frase já se encontra numerada.

Concluiu que o anão podia ter fugido do pequeno bosque.

Chamou o anão por duas vezes.

Partilhou os alimentos que tinha trazido de casa.

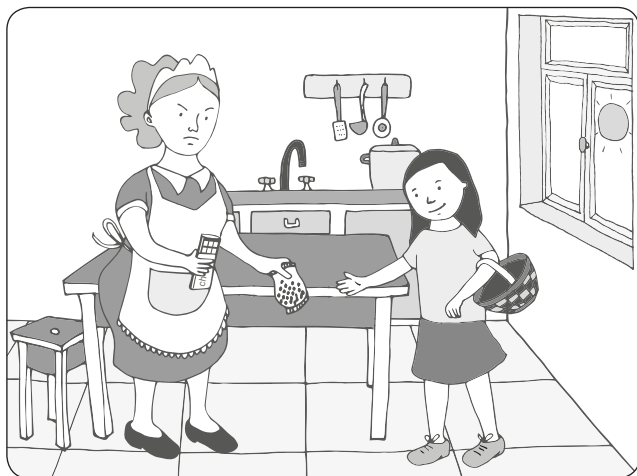
1 Falou com a cozinheira.

Recebeu o anão nas suas mãos.

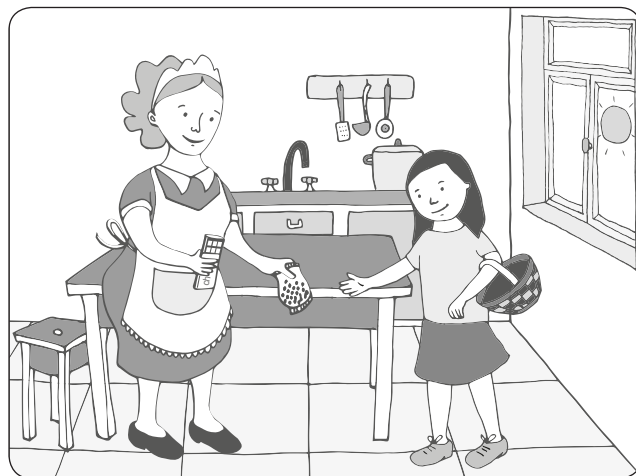
Dirigiu-se rapidamente para a quinta.

5. Assinala com X a imagem que poderia ser usada para ilustrar o primeiro parágrafo do texto.

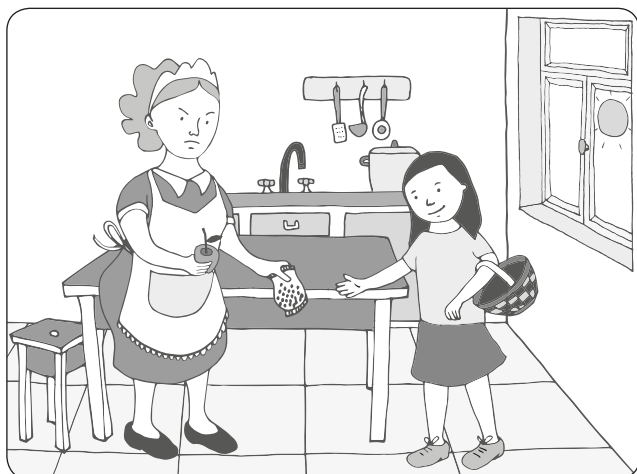
A



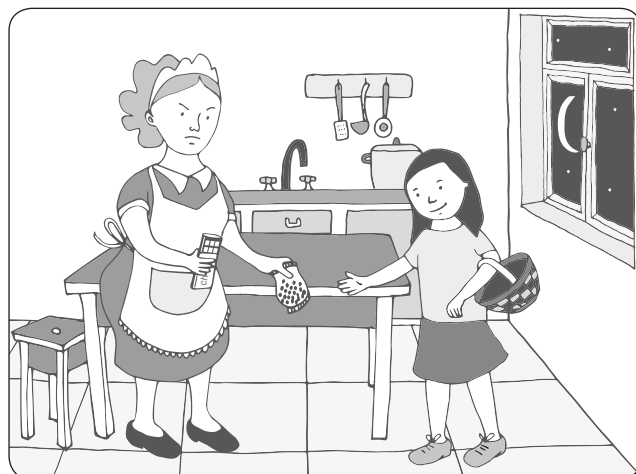
B



C



D



6. Associa cada uma das passagens do texto (coluna A) à palavra que caracteriza Isabel nesse momento da ação (coluna B). Escreve, em cada espaço da coluna A, a letra correspondente da coluna B.

COLUNA A	
«Com muito cuidado examinou o recinto do pequeno bosque.» (linha 12).	<input type="checkbox"/>
«— Anão, faltaste à tua promessa. És um mentiroso e um covarde.» (linha 19).	<input type="checkbox"/>
«— Desculpa, desculpa — disse ela. — Pensei que não voltavas.» (linha 27).	<input type="checkbox"/>

COLUNA B
A – Arrependada
B – Trocista
C – Zangada
D – Atenta
E – Atarefada

7. Quando apareceu, o anão estava furioso com Isabel, mas depois a sua fúria passou.

Como é que o anão demonstrou a sua fúria? E como se percebe depois que ele já não está furioso?

Responde a estas perguntas com base na informação das linhas de 20 a 30.

8. «O anão contava-lhe histórias do passado, histórias de mouros, guerreiros, navegadores, princesas e reis antigos.» (linhas 44 e 45).

Assinala com **X** a opção que completa a afirmação.

Na frase transcrita, para dar a entender que o anão era muito culto, recorre-se a uma

- A comparação.
- B enumeração.
- C personificação.
- D onomatopeia.

9. «— Por enquanto não te posso responder — dizia ele. — Primeiro preciso de te conhecer melhor para saber se mereces que eu te conte a minha história.» (linhas 51 e 52).

Dois alunos escreveram a sua opinião sobre a atitude do anão no final do texto.

Opinião do Pedro

O anão foi injusto.

Opinião da Sara

O anão agiu bem.

Escolhe a opinião com a qual estás mais de acordo e justifica a tua resposta com base na informação do texto.

3. Assinala com **X** a classe da palavra destacada em cada frase.

	Adjetivo	Advérbio
A – Todas estas aves têm plumas deslumbrantes .	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
B – As aves atravessavam os céus majestosamente .	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
C – Este é um bom livro sobre a alimentação das aves.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
D – As aves granívoras alimentam-se de sementes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
E – Conheço bem as características destas aves.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4. Reescreve as frases seguintes (4.1. e 4.2.), substituindo cada expressão sublinhada pela forma adequada do pronome pessoal. Faz apenas as alterações necessárias.

4.1. Não tires os ovos dos ninhos!

4.2. As mães alimentam as pequenas aves.

5. Lê a regra seguinte sobre a utilização da vírgula.

A vírgula é utilizada para separar o vocativo dos restantes elementos da frase.

Assinala **todas** as frases em que esta regra é utilizada.

- A Tira fotografias às aves que encontrares, Rafael.
- B Vimos galinholas, piscos, melros, cucos e toutinegras.
- C Fotografámos o melro e o pisco, mas não a toutinegra.
- D O melro e o pisco, caros alunos, são espécies de aves.
- E Esta revista, destinada aos mais novos, traz um artigo sobre aves.

Prova 55